

Trabalhos Científicos

Título: Escolar Com Anemia Falciforme E Repercussões De Acidentes Vasculares Cerebrais Recorrentes

Autores: ANDRESA VIDOTTO (IPPMG/UFRJ), CAROLINA DA SILVA FONSECA (IPPMG/UFRJ), MILENA FRANKLIN FELIPE DE OLIVEIRA (IPPMG/UFRJ), LUDMYLA MARTINS (IPPMG/UFRJ), PATRICIA OLGA SOUZA SERGIO (IPPMG/UFRJ), CRISTIANE DE SÁ FERREIRA FACIO (IPPMG/UFRJ), ADRIANA RODRIGUES FONSECA (IPPMG/UFRJ)

Resumo: Uma das complicações neurológicas da doença falciforme é o acidente vascular cerebral (AVC). O diagnóstico precoce, o tratamento, a profilaxia secundária de lesões neurológicas e a adesão, são os pilares para um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes e cuidadores. Relatar caso de escolar com anemia falciforme e AVCs recorrentes. Relato de caso Escolar de 9 anos, sexo masculino, com diagnóstico de anemia falciforme SS (AF) através de exame de triagem neonatal, sob seguimento em Serviço de Hematologia e Hemoterapia de hospital universitário desde o segundo mês de vida. Exames iniciais evidenciaram: hemoglobina (Hb) 7.89g/dL, hematócrito (HCT) 24.2%, testes da mancha e gota positivos, eletroforese de Hb com 60% de HbS, sorologias TORCH e de hepatites virais não reagentes. Prescritos ácido fólico e profilaxia com penicilina G benzatina a cada 28 dias. Sem intercorrências com necessidade de hospitalização até o segundo ano de vida, apesar de adesão irregular à profilaxia secundária e à vacinação. Após abandono de seguimento por 2 anos, apresentou primeiro episódio de AVC isquêmico aos 3 anos, iniciado regime terapêutico de hipertransfusão de concentrado de hemácias a cada 3 semanas. A imagem de ressonância magnética evidenciou vasculopatia secundária à AF do tipo moya-moya-like, gliose difusa por hipoperfusão crônica, focos de hemorragia puntiforme, atrofia cerebral difusa e áreas de encefalomalácia fronto-parietais bilaterais. A equipe médica assistente não iniciou hidroxiureia devido à adesão parcial ao tratamento. Apresentou outros 4 episódios de AVC, evoluindo com epilepsia, disartria, hemiparesia e dificuldade de deambulação. Atualmente, segue com melhor adesão ao tratamento de transfusão, ácido fólico e drogas anticonvulsivantes. Em 2024, iniciou acompanhamento escolar em domicílio com psicopedagogo e fonoaudiólogo, obtendo progresso no processo de alfabetização. O paciente descrito teve o primeiro AVC mais precocemente do que a média de idade para AVC na AF descrita na literatura. Pacientes com genótipo SS são os de pior prognóstico e maior associação à AVC, com queda de qualidade de vida, assim como neste caso. A hidroxiureia não foi iniciada devido à má adesão e a literatura não evidencia superioridade à terapia transfusional na prevenção de novos eventos de AVC. Este paciente não apresentou novos AVCs após melhor adesão ao regime de transfusões crônicas. Este relato reforça a importância do diagnóstico precoce da AF e suas complicações neurológicas, bem como de estabelecer estratégias para garantir adesão ao tratamento, já que a própria AF e suas complicações podem ter impacto negativo para o paciente e seus cuidadores, com repercussões no desenvolvimento motor e cognitivo, e na qualidade de vida relacionada à saúde.